

A Cooperação no Ensino da Engenharia

Alfredo Soeiro (FEUP)

Dia da Escola de Engenharia

Universidade Minho

Guimarães, 6 de Outubro de 2004

Cooperação Internacional

Projectos EU

(Socrates, Leonardo, IST)

Associações

Iniciativas comuns

Programa Socrates Comissão Europeia

Mobilidade (estudantes e docentes)

European Credit Transfer System

Desenvolvimento conjunto de currícula

Programas intensivos

Redes temáticas

Medidas Complementares

Mobilidade de Estudantes

(Socrates – estudo SPI – 2002)

Período entre 1995 e 2000

Agências Nacionais

Custos extra de estudar fora do país

12% da população estudantil

Três meses a um ano

Engenharia e Tecnologia ~ 24 %

European Credit Transfer System (ECTS)

(Socrates – estudo SPI – 2002)

Encorajar a atribuição e transferência de créditos académicos dentro da UE

Reconhecimento académico entre as instituições

Mecanismo efectivo e aplicável

Disciplinas disponíveis

Plano de estudos

Equivalência de classificações

Necessidades de melhoria

(Socrates - estudo SPI – 2002)

Financiamento tem diminuído

Apoio adicional

(autoridades regionais e nacionais,
organizações, empresas e fundações)

Investimento das instituições

Problemas sociais na mobilidade

Áreas com desenvolvimento diferente

Necessidades de melhoria

(Socrates - estudo SPI – 2002)

ECTS existe em algumas universidades

Maioria tem problemas no
reconhecimento

Incerteza sobre aceitação dos créditos

ECTS não é ainda usado nacionalmente

Necessidades de melhoria

(Socrates - estudo SPI – 2002)

Formação linguística insuficiente
nos idiomas minoritários

Falta um glossário Europeu de termos
de Engenharia e Tecnologia

Desejável um acompanhamento pessoal
na aprendizagem das línguas

Necessidades de melhoria

(Socrates - estudo SPI – 2002)

Durações diferentes dos
estudos de Engenharia

Declarações de Bolonha e Sorbonne

Poucos cursos em EAD

Falta de envolvimento das associações
profissionais

Acreditação (formação complementar)

Aspectos positivos

(Socrates – estudo SPI – 2002)

Discussão dos currícula

Troca de experiências e casos de estudo

Níveis altos de participação

Melhoria da qualidade

Mobilidade promoveu inovação

Informação sobre as outras universidades

Aspectos positivos

(Socrates – estudo SPI – 2002)

Experiências culturais (pessoais e sociais)

Modos diferentes de resolver problemas

Compreensão de hábitos e costumes

Interesse intrínseco no espaço Europeu

Mestrados Europeus

Iniciativas bilaterais ou multilaterais

Aspectos positivos

(Socrates – estudo SPI – 2002)

Troca de experiências entre docentes
Inclusão na estratégia das universidades
da cooperação
Consciência dum política comum em
Engenharia e Tecnologia
Perspectiva de iniciativas estratégicas

Associações

(exemplos)

SEFI, IGIP, CESAER
E4, TREE

Forum das redes temáticas

ASEE, ASIBEI, ASEEAP, JSEE

World Federation in Engineering
Education (Sydney – 2005)

Iniciativas Comuns

(exemplos)

Edição conjunta EJEE + JEE

Posição conjunta sobre Bolonha
(CESAER e SEFI)

Grupos de trabalho SEFI e IGIP

EUR-ACE

Protocolos (troca de estudantes e graus conjuntos

– Europa e América do Norte, SEFI e JSEE)

Conclusões - uma cooperação internacional com sucesso

Informação sobre cooperação internacional

Análise de casos de estudo

Barreiras culturais e linguísticas

Hábitos de trabalho

Programas conjuntos de ensino

Promoção da mobilidade

Estrutura especializada

Conclusões - uma cooperação internacional com sucesso

Interesses comuns

Gestão adequada

Necessidades reais

Ganhos idênticos para parceiros

Projectos bem definidos

Visão e objectivos partilhados